

A INFLUÊNCIA DAS CONEXÕES POLÍTICAS NO DESEMPENHO DE EMPRESAS CONTROVERSAS ASG: análise sob a ótica das estratégias de não mercado e da dependência de recursos

1 INTRODUÇÃO

A revisão da literatura sugere que a incorporação de estratégias de não mercado poderia ser vista como um campo de estudo crescente nos anos 1990 (BARON, 1995). Porém, a pesquisa se revela como relativamente pequena quando se trata de estudos empíricos, especialmente em economias emergentes (BODDEWYN, 2012; DIELEMAN; NAVARRO, 2019). A atividade política corporativa (APC) e a responsabilidade social corporativa (RSC) foram consideradas duas vertentes paralelas de pesquisa em estratégia de não mercado e que emergiram amplamente isoladas, mesmo que haja uma clara sobreposição entre os aspectos social e político dessas estratégias (MELLAHI *et al.*, 2016). A combinação de estratégias tradicionais de mercado e atividade política corporativa é descrita por pesquisadores como um potencial gerador de vantagens competitivas para as empresas (LAWTON *et al.*, 2013), cujo desempenho dependerá da capacidade de os gestores influenciar seus ambientes regulatórios e explorar seus mercados (HOLBURN; VANDEN BERGH, 2014).

No entanto, a literatura que aborda estratégias de não mercado é principalmente silenciosa acerca de quais mecanismos as empresas podem usar para explorar os efeitos complementares da APC e da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (LIEDONG *et al.*, 2015; MELLAHI *et al.*, 2016; SIRMON *et al.*, 2011). O presente trabalho une campos de estratégias de não mercado e a dependência de recursos (TDR), dado que ainda pouco explorada, entre atividades políticas corporativas (APC) e responsabilidade social corporativa (RSC). A utilização de estratégias APC fornecem credibilidade e oportunidades para que as organizações priorizem a RSC. Neste sentido a pesquisa almeja contribuir para a literatura com a união destes campos compreendendo a sua complementariedade.

O estudo é orientado por uma questão norteadora central: conexões políticas têm influência significativa no desempenho de empresas controversas nos âmbitos ASG, ou pertencentes a setores controversos? O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência das conexões políticas no desempenho de empresas controversas nos âmbitos ASG ou pertencentes a setores controversos, listadas na B3, no período de 2010 a 2022.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS (TDR)

A Teoria da Dependência de Recursos (PFEFFER; SALANCIK, 1978) é uma estrutura teórica que sugere que as organizações dependem de recursos externos para sobreviver e prosperar, e que o nível de controle que uma organização tem sobre esses recursos influencia seu poder e capacidade de atingir seus objetivos. A TDR postula que as organizações devem gerenciar ativamente suas dependências de recursos, desenvolvendo relacionamentos com provedores de recursos, como fornecedores, clientes, reguladores e outras partes interessadas (stakeholders). A dependência e a incerteza são elementos fundamentais da Teoria de Dependência de Recursos (MILIKEN, 1987). Embora a dependência de recursos externos possa deixar as organizações vulneráveis a interrupções no fornecimento ou mudanças nas condições do mercado, também pode dar a elas vantagem sobre fornecedores ou concorrentes que dependem dos mesmos recursos (WRY *et al.* 2013).

2.2 ESTRATÉGIAS DE NÃO MERCADO E CONEXÕES POLÍTICAS

São referidas como estratégias de não mercado (ENM) as estratégias que se destinam a alcançar alocações de recursos por meio de processos sociais e políticos que diferem da tomada de decisão econômica mediada pelo mercado. Como uma estratégia de ENM, as Conexões Políticas (CP) podem ser particularmente importantes para empresas que operam em ambientes onde a influência política desempenha um papel significativo no desempenho. A literatura acadêmica materializa estratégias políticas adotadas pelas empresas por diferentes terminologias, como atividades políticas corporativas (BAYSINGER, 1984; HILLMAN *et al.*, 2004; SHAFFER, 1995;) ou conexões políticas (FACCIO, 2006, 2009; FIRTH *et al.*, 2009 ; HILLMAN, 2005). Dentre as abordagens utilizadas pelos diferentes autores, o termo “conexões políticas” é utilizado, recorrentemente, entre estudos aplicados às ciências contábeis, administração e às áreas correlatas de economia e ciência política.

Conexões Políticas são um fenômeno global que atraiu pesquisas em diversas áreas do conhecimento, economia (ACEMOGLU, *et al.*, 2016; FACCIO, 2006; GOLDMAN *et al.* 2009), economia política (JENSEN, 2008) e outras disciplinas. Estudos recentes da gestão estratégica analisam as Conexões Políticas Corporativas (CPC) principalmente como um recurso que é implantado dentro de estratégias de não mercado. (FRYNAS, *et al.* 2006; HOLBURN; ZELNER, 2005;). Na dimensão das características as empresas de setores controversos ou que tenham controvérsias ASG podem aplicar estratégias políticas para reduzir as incertezas, mitigar riscos e diminuir os efeitos das controvérsias no desempenho.

2.3 SETORES CONTROVERSOS E CONTROVÉRSIAS ASG

A irresponsabilidade social corporativa provavelmente é mais evidente em setores controversos do que em qualquer outro. No contexto atual os temas ambientais e sociais afetam a todas as organizações. No entanto estes temas são particularmente importantes para as indústrias consideradas controversas. Indústrias controversas são normalmente identificadas como indústrias que produzem externalidades e geram custos sociais e de saúde pública, como por exemplo: tabaco, jogos de azar, álcool, e serviços adultos (JO; NA, 2012; LINDORFF *et al.*, 2012; PALAZZO; RICHTER, 2005).

Esses setores são polêmicos porque seus produtos são considerados imorais pela sociedade com base nas normas sociais. Eles são descritos como “moralmente corruptos”, “antiéticos” e “ofensivos”, pois operam em desacordo moral (BYRNE, 2010; DE COLLE; YORK, 2008). Recentemente outros setores começaram a ser categorizados como controversos por estarem envolvidos em questões emergentes nos âmbitos ambientais, sociais e éticas (BYRD *et al.*, 2017; CAI *et al.*, 2012; KILIAN; HENNIGS, 2014;).

Palazzo e Richter (2005) afirmam que as atividades de RSC das empresas controversas podem ser apenas uma escolha estratégica para desviar a atenção das pessoas de suas atividades perigosas. Por outro lado, Cai, Jo e Pan (2011) encontraram evidências de que o envolvimento em RSC por empresas de setores controversos afeta positivamente o valor da empresa. Mesmo que haja ceticismo entre os pesquisadores sobre as verdadeiras intenções das empresas.

2.4 INTEGRAÇÃO TEÓRICA E FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

Um fluxo de pesquisas recentes abordando estratégias de não mercado sugere que a interação entre APC e RSC levam a um melhor desempenho por conta da sua natureza complementar (ANASTASIADIS *et al.*, 2018; BODDEWYN; BUCKLEY, 2017; DEN HOND *et al.*, 2014; FOOKS *et al.*, 2013; LIEDONG *et al.*, 2015; RODRIGO *et al.*, 2016; SINGER, 2013).

Dessa forma, a partir dos constructos teóricos, decorre-se a hipótese baseline H1 – Existe um relacionamento significativo entre conexões políticas e o desempenho das empresas de setores controversos. Frynas *et al.* (2017, p. 560) articulam a necessidade de uma integração entre APC e RSC onde afirmam que “a falta de integração dos domínios político e social na pesquisa de estratégias não mercado se manifestam na falha em compreender os efeitos de substituição entre as estratégias políticas e sociais da empresa”. Neste contexto, a partir dos postulados deduz-se a hipótese baseline H2 – Controvérsias ASG afetam negativamente o desempenho das empresas de setores controversos.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como hipotético-dedutivo (FERNANDEZ; BÊRNI, 2012), justamente por que o objetivo principal será o de formular e testar hipóteses a partir de estudos teóricos e empíricos. A pesquisa se enquadra também como quantitativa, pois quando já existe um conhecimento prévio do problema, clarificado com a manipulação de dados (HAIR *et al.* 2009), utiliza-se técnicas estatísticas para analisar variáveis coletadas de dados secundários ou de questionários aplicados (CRESWELL, 2010). A população é composta por 220 empresas não financeiras listadas na B3, no período de 2010 a 2022, representando dados de 13 anos de observação. As fontes de coleta compreendem dados da CVM, *Linkedin*®, *Bloomberg*®, *Eikon Tomson Reuters*® e *Sitawi*.

O modelo econométrico é constituído pela notação a seguir, tanto na base com as observações de setores controversos, quanto na base com as observações de todos os setores:
Equação 1

$$\begin{aligned} \text{Desempenho}_{it} = & \alpha + \beta_1 CP_{it} + \beta_2 CONT_{it} + \beta_3 LN_REC_{it} + \\ & \beta_4 LN_TAM_{it} + \beta_5 LN_IDADE_{it} + \varphi \text{Desempenho}_{(it-1)} + \\ & \gamma SELIC_{it} + \beta_6 I_{it} + \varepsilon_{it} \end{aligned} \quad (1)$$

Em que: $i = n^\circ$ das amostras de empresas listadas na B3; $t = 1, \dots, 13$ anos, referentes aos dados disponíveis no período de 2010 a 2022; Desempenho = constitui as variáveis dependentes do modelo; α = é o intercepto do modelo; β = representa os coeficientes angulares estimados para cada variável independente, que são: CP = Conexões políticas, que assumirá valor 1 se membro for conectado, ou valor 0 se não; CONT = Controvérsias ASG; LN_REC = Receita Bruta; LN_TAM 2 = Tamanho do conselho; LN_IDADE 2 = Tempo de listagem na B3; φ = representa o coeficiente de regressão que indica o impacto da variável defasada da variável dependente (lag); γ = variável macroeconômica de controle SELIC e ε_{it} = são os resíduos do modelo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nos modelos de dados em painel, estimados para verificar se existe um relacionamento significativo entre conexões políticas e o desempenho das empresas de setores controversos (H1) e se controvérsias ASG afetam negativamente o desempenho das empresas de setores controversos (H2), estão descritos na Tabela 1. De início, com uma breve análise da Tabela 1, nota-se as variáveis de Desempenho são afetadas pelas variáveis de Conexões Políticas (CP); Controvérsias ASG (CONT); Receita Total (LN_REC); e Tamanho do Board (LN_TAM), que apresentaram coeficientes estatisticamente significativos em $**p < 0.05$ e $***p < 0.01$, o que reflete uma influência representativa. Apenas a variável de Tempo de Listagem (LN_IDADE) apresentou coeficientes estatisticamente não significativos, o que reflete em baixa influência sobre as variáveis de desempenho.

Tabela 1 - Resultados das Hipóteses H1e H2

	<i>Variável Dependente (Desempenho):</i>			
	MB (1)	Q (2)	ROAop (3)	ROE (4)
<i>CP</i>	0.975*** (0.317)	0.052 (0.067)	-0.010 (0.013)	0.027 (0.042)
<i>CONT</i>	-0.071 (0.168)	-0.058 (0.036)	-0.023*** (0.007)	-0.080*** (0.023)
<i>LN_REC</i>	-0.028 (0.233)	0.042 (0.050)	0.092*** (0.010)	0.230*** (0.032)
<i>LN_TAM</i>	-1.405** (0.686)	-0.127 (0.146)	0.024 (0.029)	0.262*** (0.092)
<i>LN_IDADE</i>	0.353 (0.536)	-0.019 (0.115)	-0.032 (0.022)	-0.096 (0.072)
lag(<i>Desempenho</i> , 1)	0.528*** (0.030)	0.333*** (0.031)	0.327*** (0.032)	0.372*** (0.036)
<i>SELIC</i>	-6.097*** (1.461)	-2.405*** (0.313)	-0.156*** (0.060)	-0.619*** (0.195)
Observations	952	952	952	952
R2	0.312	0.213	0.269	0.244

Nota:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Fonte: Gerado com o pacote *Stargazer* no *software RStudio* 2022.12.0, 2023.

De acordo com a Tabela 1 a variável CP apresenta significância ***p<0.01 positiva em relação a variável de desempenho Market-to-Book (MB). Já as métricas e Q de Tobin (Q), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) não apresentaram significância. Logo, pode-se afirmar que há suporte para ser confirmada, pois foram encontradas evidências no modelo, denotando que estratégias de não mercado podem mitigar efeitos perversos em empresas controversas (H1). Em relação a hipótese H2, pode-se afirmar que há suporte para ser confirmada, pois também foram encontradas evidências no modelo.

Os resultados estatísticos da hipótese H1 e H2 apontam na direção dos pressupostos teóricos apresentados na Fundamentação Teórica, considerando que indústrias controversas são normalmente identificadas como indústrias que produzem externalidades e geram custos sociais e de saúde pública (JO; NA, 2012; LINDORFF *et al.*, 2012; PALAZZO; RICHTER, 2005), e que as conexões políticas podem atenuar o impacto da opinião e ações dos stakeholders (partes interessadas), dado que ao alavancar as suas conexões políticas, as empresas podem trabalhar para envolver essas partes interessadas e abordar suas preocupações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, pode-se argumentar que, em relação as empresas dos setores controversos, as hipóteses H1e H2 se confirmaram. Conexão Política é uma variável relevante a ser considerada ao analisar o desempenho das empresas em setores controversos, bem como o impacto direto das controvérsias ASG sobre o desempenho destas empresas. Além disso, a moderação positiva que as conexões políticas realizam no efeito das controvérsias ASG sobre o desempenho indica que empresas mais bem conectadas utilizam as suas conexões como efeito moderador de controvérsias.

Estudos empíricos, analisando conexões políticas e integrando elementos da responsabilidade social corporativa acerca de desempenho, podem indicar novas formas de influência no ambiente das organizações, cujos resultados podem ser extrapolados para

empresas inseridas em setores controversos e/ou com controvérsias ASG que afetam as diversas localidades e regiões do Brasil. Em alguma medida, fatos controversos de natureza ASG podem produzir relevante impacto local e regional, dado que fatos negativos sociais e ambientais, ocorridos em empresas pertencentes a setores controversos, afetam negativamente o desempenho. Estratégias políticas mitigadoras nem sempre têm o poder de reverter repercussões destas dimensões.

REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, Daron *et al.* The value of connections in turbulent times: Evidence from the United States. *Journal of Financial Economics*, v. 121, n. 2, p. 368-391, 2016.
- ANASTASIADIS, Stephanos; MOON, Jeremy; HUMPHREYS, Michael. Lobbying and the responsible firm: Agenda-setting for a freshly conceptualized field. *Business Ethics: A European Review*, v. 27, n. 3, p. 207-221, 2018.
- BARON, David P. The nonmarket strategy system. *MIT Sloan Management Review*, 1995a.
- BAYSINGER, Barry D. Domain maintenance as an objective of business political activity: An expanded typology. *Academy of Management Review*, v. 9, n. 2, p. 248-258, 1984.
- BODDEWYN, Jean J.; BUCKLEY, Peter J. Integrating social and political strategies as forms of reciprocal exchange into the analysis of corporate governance modes. *British Journal of Management*, v. 28, n. 4, p. 575-588, 2017.
- BYRD, John W. *et al.* Corporate social responsibility reporting in controversial industries. Available at SSRN 2894789, 2017.
- BYRNE, Edmund F. The US military-industrial complex is circumstantially unethical. *Journal of Business Ethics*, v. 95, p. 153-165, 2010.
- CAI, Ye; JO, Hoje; PAN, Carrie. Doing well while doing bad? CSR in controversial industry sectors. *Journal of Business Ethics*, v. 108, p. 467-480, 2012.
- CRESWELL, J. W. *Projetos de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Luciana Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DE COLLE, Simone; YORK, Jeffrey G. Why wine is not glue? The unresolved problem of negative screening in socially responsible investing. *Journal of Business Ethics*, v. 85, p. 83-95, 2009.
- DEN HOND, Frank *et al.* Playing on two chessboards: Reputation effects between corporate social responsibility (CSR) and corporate political activity (CPA). *Journal of management studies*, v. 51, n. 5, p. 790-813, 2014.
- DIELEMAN, Marleen; BODDEWYN, Jean J. Using organization structure to buffer political ties in emerging markets: A case study. *Organization Studies*, v. 33, n. 1, p. 71-95, 2012.
- FACCIO, Mara. Politically connected firms. *American economic review*, v. 96, n. 1, p. 369-386, 2006.
- FERNANDEZ, Brena Paula Magno. *Métodos e técnicas de pesquisa*. Saraiva Educação SA, 2017.
- FIRTH, Michael; RUI, Oliver M.; WU, Wenfeng. The effects of political connections and state ownership on corporate litigation in China. *The journal of Law and Economics*, v. 54, n. 3, p. 573-607, 2011.
- FOOKS, Gary *et al.* The limits of corporate social responsibility: techniques of neutralization, stakeholder management and political CSR. *Journal of business ethics*, v. 112, p. 283-299, 2013.
- FRYNAS, Jędrzej George; MELLAHI, Kamel; PIGMAN, Geoffrey Allen. First mover advantages in international business and firm-specific political resources. *Strategic Management Journal*, v. 27, n. 4, p. 321-345, 2006.

GOLDMAN, Eitan; ROCHOLL, Jörg; SO, Jongil. Do politically connected boards affect firm value?. *The review of financial studies*, v. 22, n. 6, p. 2331-2360, 2009.

HAIR, Joseph F. *et al.* Análise multivariada de dados. Bookman editora, 2009.

HILLMAN, Amy J. Politicians on the board of directors: Do connections affect the bottom line?. *Journal of management*, v. 31, n. 3, p. 464-481, 2005.

HILLMAN, Amy J.; KEIM, Gerald D.; SCHULER, Douglas. Corporate political activity: A review and research agenda. *Journal of management*, v. 30, n. 6, p. 837-857, 2004.

HOLBURN, Guy LF; VANDEN BERGH, Richard G. Integrated market and nonmarket strategies: Political campaign contributions around merger and acquisition events in the energy sector. *Strategic Management Journal*, v. 35, n. 3, p. 450-460, 2014.

JENSEN, Nathan M. Nation-states and the multinational corporation. In: *Nation-States and the Multinational Corporation*. Princeton University Press, 2008.

JO, Hoje; NA, Haejung. Does CSR reduce firm risk? Evidence from controversial industry sectors. *Journal of business ethics*, v. 110, p. 441-456, 2012.

LAWTON, Thomas; MCGUIRE, Steven; RAJWANI, Tazeeb. Corporate political activity: A literature review and research agenda. *International journal of management reviews*, v. 15, n. 1, p. 86-105, 2013.

LI, Jialong *et al.* Corporate controversy, social responsibility and market performance: International evidence. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, v. 60, p. 1-18, 2019.

LIEDONG, Tahiru Azaaviele *et al.* Toward a view of complementarity: Trust and policy influence effects of corporate social responsibility and corporate political activity. *Group & Organization Management*, v. 40, n. 3, p. 405-427, 2015.

LINDORFF, Margaret; PRIOR JONSON, Elizabeth; MCGUIRE, Linda. Strategic corporate social responsibility in controversial industry sectors: The social value of harm minimisation. *Journal of Business Ethics*, v. 110, p. 457-467, 2012.

MELLAHI, Kamel *et al.* A review of the nonmarket strategy literature: Toward a multi-theoretical integration. *Journal of management*, v. 42, n. 1, p. 143-173, 2016.

NAVARRO, R. A Strategic Holistic Approach for Government Relations: The SGR Framework. *The International Journal of Business & Management*, v. 7, n. 3, p. 1-16, 2019.

PALAZZO, Guido; RICHTER, Ulf. CSR business as usual? The case of the tobacco industry. *Journal of business ethics*, v. 61, p. 387-401, 2005.

PFEFFER, Jeffrey; SALANCIK, Gerald R. *The external control of organizations: A resource dependence perspective*. Stanford University Press, 1978.

RODRIGO, Pablo; DURAN, Ignacio J.; ARENAS, Daniel. Does it really pay to be good, everywhere? A first step to understand the corporate social and financial performance link in Latin American controversial industries. *Business Ethics: A European Review*, v. 25, n. 3, p. 286-309, 2016.

SHAFFER, Brian. Firm-level responses to government regulation: Theoretical and research approaches. *Journal of management*, v. 21, n. 3, p. 495-514, 1995.

SINGER, Alan E. Corporate political activity, social responsibility, and competitive strategy: an integrative model. *Business Ethics: A European Review*, v. 22, n. 3, p. 308-324, 2013.

SIRMON, David G. *et al.* Resource orchestration to create competitive advantage: Breadth, depth, and life cycle effects. *Journal of management*, v. 37, n. 5, p. 1390-1412, 2011.

WRY, Tyler; COBB, J. Adam; ALDRICH, Howard E. More than a metaphor: Assessing the historical legacy of resource dependence and its contemporary promise as a theory of environmental complexity. *The Academy of Management Annals*, v. 7, n. 1, p. 441-488, 2013.